



## **PRODUTOS E PROCESSOS EDUCACIONAIS E O ENSINO EM SAÚDE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTADO DO CONHECIMENTO NO PORTAL EDUCAPES (2010 –2026)**

*EDUCATIONAL PRODUCTS AND PROCESSES AND HEALTH EDUCATION IN THE  
EARLY YEARS OF PRIMARY SCHOOL: A STATE OF KNOWLEDGE ON THE  
EDUCAPES PORTAL (2010–2026)*

---

**Gildo Felipe Bernardo**

Doutorando no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências, Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)  
Bernardo.gildo@gmail.com

**Profa. Dra. Denise Leal de Castro**

Professora do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências, Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)  
Denise.castro@ifrj.edu.br

## Resumo

Este artigo apresenta um estado do conhecimento sobre Produtos e Processos Educacionais (PPEs) relacionados ao ensino em saúde nos anos iniciais do Ensino Fundamental, desenvolvidos no âmbito de Programas de Pós-graduação Profissionais. A pesquisa teve como base o portal EduCAPES, com o objetivo de identificar quais temas são abordados, como os materiais contribuem para a formação docente e quais lacunas permanecem. A análise, fundamentada em abordagem qualitativa, revelou a predominância de livros digitais, com ênfase em temas como alimentação, sexualidade, viroses e morte. Apesar de contribuírem para a prática pedagógica, os produtos apresentam limitações quanto à diversidade temática e tipológica, o que pode comprometer o acesso e a aplicabilidade em diferentes contextos educacionais. O estudo evidencia a necessidade de ampliar a oferta de PPEs que tratem da saúde de forma transversal, lúdica e contextualizada, bem como de promover processos formativos que articulem teoria e prática. Conclui-se que há lacunas a serem preenchidas, especialmente no que se refere à saúde mental, à prevenção de doenças e à promoção de hábitos saudáveis, sugerindo-se que novas produções se alinhem às necessidades concretas de professores e estudantes, contribuindo para uma educação em saúde mais efetiva e inclusiva.

**Palavras-chave:** Formação docente, Produtos e Processos Educacionais, Ensino em Saúde, Ensino Fundamental I.

## Abstract

This article presents a state-of-the-knowledge review on Educational Products and Processes (EPPs) related to health education in the early years of primary school, developed within the scope of professional graduate programmes. The research, based on the EduCAPES portal, aimed to identify the topics addressed, how the materials contribute to teacher education, and what gaps remain. The analysis, guided by a qualitative approach, revealed a predominance of digital books focusing on themes such as nutrition, sexuality, viral diseases, and death. Although these products contribute to pedagogical practice, they present limitations regarding thematic and typological diversity, which may affect accessibility and applicability across different educational contexts. The study highlights the need to expand the range of EPPs that address health in a cross-cutting, playful, and contextualised manner, as well as to promote teacher education processes that integrate theory and practice. The findings point to existing gaps, particularly regarding mental health, disease prevention, and the promotion of healthy habits. It is suggested that future productions align with the concrete needs of teachers and students, thereby contributing to more effective and inclusive health education in primary school.

**Keywords:** Teacher education. Educational products and processes. Health education. Primary school.

## 1 INTRODUÇÃO

Saúde é um conceito em constante construção e disputa. Em 1947, a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença". Dessa forma, o conceito de saúde incorpora uma multiplicidade de determinantes e não se limita à ideia, ainda muito presente, de uma relação estritamente hospitalocêntrica (Alves, 2023).

Por se tratar de uma conceituação ampla, a saúde requer o envolvimento de múltiplos atores para garantir a qualidade das discussões e dos processos de construção conceitual. Nesse sentido, a escola, enquanto instituição social, constitui-se em espaço com papel importante nesse debate. Neste artigo, opta-se pelo uso da expressão ensino em saúde, em consonância com as discussões propostas por Mohr (2002), que compreende que a saúde precisa ser pautada de forma sistematizada no currículo oficial, ainda que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018) aborde o tema de maneira tangencial e que os Temas Contemporâneos Transversais não apresentem, de forma explícita, orientações sobre como efetivar tais práticas. Se a escola é espaço privilegiado de produção de sentidos sobre saúde, as condições de formação dos docentes e os materiais de apoio de que dispõem tornam-se dimensões estratégicas para qualificar o ensino em saúde.

A partir dessa perspectiva, se o ensino em saúde precisa estar integrado ao currículo, torna-se imprescindível discutir a formação dos docentes responsáveis por sua implementação. Para fins deste artigo, toma-se como foco a formação de professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental (AIEF). A formação docente é permeada por múltiplos fatores e deve fundamentar-se, entre outros aspectos, no equilíbrio entre teoria e prática. Não pode restringir-se à oferta de conteúdos excessivamente procedimentais, sob o risco de transformar o professor em mero reprodutor de conceitos; por outro lado, não deve permanecer apenas no campo das discussões teóricas, distanciando-se da realidade vivenciada no ambiente escolar (Flores, 2010).

As orientações referentes à formação dos profissionais do magistério estão previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), especialmente nos artigos 61 e 62, segundo os quais a formação mínima para o exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental "far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal" (Brasil, 1996). Complementarmente, podem-se considerar a Meta 15 do Plano Nacional de Educação (Brasil, 2014), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial (2019) e Continuada (2020) e o Parecer CNE/CP nº 4/2024 do Conselho Nacional de Educação.

A Resolução CNE/CEB nº 1, de 20 de agosto de 2003, salienta que o exercício da docência é garantido aos profissionais formados em nível médio, na modalidade Normal. Contudo, estabelece que os sistemas de ensino devem implementar programas de capacitação para os profissionais em exercício, por meio de cursos de atualização, extensão, aperfeiçoamento, especialização, mestrado, doutorado e oferta de cursos de licenciatura (Brasil, 2003).

Dados do Anuário Brasileiro da Educação Básica indicam que, em 2024, o curso de nível médio na modalidade Normal ainda se constitui como alternativa para a formação de docentes da educação infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental na Região Sudeste, apesar de a LDB orientar a necessidade de formação em nível superior para atuação nesse segmento. Das 1,16 milhões de matrículas na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, cerca de 41 mil

referem-se ao curso Normal/Magistério, o que representa pelo menos 3,6% do total de matrículas habilitadas para a docência apenas com formação em nível médio (INEP, 2025; Todos Pela Educação, 2025).

Quanto aos profissionais que já atuam na Educação Básica, o Anuário indica que, em 2023, 78,4% dos docentes da educação infantil possuíam formação em nível superior, 20,5% tinham formação em Magistério/Curso Normal e 1,1% possuíam graduação em áreas distintas das licenciaturas. No que se refere aos professores que lecionam nos AIEF, 85,8% concluíram o ensino superior, 12,7% possuem formação em Magistério/Curso Normal e 1,5% têm graduação em área diferente de licenciatura (Todos Pela Educação, 2025).

Apesar do número expressivo de profissionais com formação em nível superior, reconhece-se que a formação inicial não contempla todas as competências necessárias para o exercício da docência. Por isso, a legislação enfatiza a importância de processos formativos de caráter continuado. Esse quadro indica que, mesmo com avanços na escolaridade formal dos docentes, há uma demanda contínua por processos formativos e materiais de apoio que deem conta de temas complexos como o ensino em saúde.

Gama e Terrazan (2012) definem a formação em serviço como um processo formativo que tem como base os anseios e as necessidades que emergem do próprio espaço de trabalho. Tais inquietações sustentam a elaboração de planos formativos com metas e objetivos de aprendizagem alcançáveis. As autoras enfatizam, ainda, que o exercício da docência deve ser compreendido como espaço de aprendizagem e de produção de novos conhecimentos pedagógicos. Nessa perspectiva, os Produtos e Processos Educacionais (PPEs) disponibilizados no EduCAPES podem contribuir de forma significativa para o desenvolvimento dessas formações, uma vez que são elaborados a partir de necessidades reais, vivenciadas por pós-graduandos que atuam na área.

Os Programas de Pós-graduação Profissionais são regulamentados pela Portaria nº 389/2017, que estabelece como objetivos principais a capacitação de profissionais para práticas transformadoras, a transferência de conhecimentos para a sociedade e a articulação entre formação e demandas do mundo do trabalho. Espera-se, portanto, que os PPEs produzidos ofereçam contribuições concretas para o campo educacional, alinhando-se às necessidades reais dos docentes e dos contextos escolares. A referida Portaria define como objetivos:

- I – capacitar profissionais qualificados para o exercício da prática profissional avançada e transformadora de procedimentos, visando atender demandas sociais, organizacionais ou profissionais e do mercado de trabalho;
- II – transferir conhecimento para a sociedade, atendendo demandas específicas e de arranjos produtivos, com vistas ao desenvolvimento nacional, regional ou local;
- III – promover a articulação integrada da formação profissional com entidades demandantes de naturezas diversas, visando melhorar a eficácia e a eficiência das organizações públicas e privadas, por meio da solução de problemas e da geração e aplicação de processos de inovação apropriados; e
- IV – contribuir para agregar competitividade e aumentar a produtividade em empresas e organizações públicas e privadas (MEC, 2017).

Em relação aos PPEs, Rizzatti et al. (2020) afirmam que eles não podem ser encarados como produtos prontos e engessados. Ao contrário, devem ser compreendidos como resultados de processos reflexivos que servem de inspiração para outras reflexões e práticas, passíveis de adaptações conforme os contextos. Entretanto, ainda são pouco conhecidos, de maneira

sistemática, quais PPEs voltados ao ensino em saúde nos AIEF têm sido produzidos nesses programas, que formatos assumem e em que medida respondem às demandas da escola básica.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a abordagem de temas de saúde é crucial para o desenvolvimento integral das crianças, mas a formação docente nessa área ainda pode ser considerada insuficiente. Este artigo tem por objetivo mapear e analisar os Produtos e Processos Educacionais disponíveis no portal EduCAPES relacionados ao ensino em saúde nos anos iniciais do Ensino Fundamental, produzidos no âmbito de Programas de Pós-graduação Profissionais, identificando seus temas, formatos e contribuições para a formação docente.

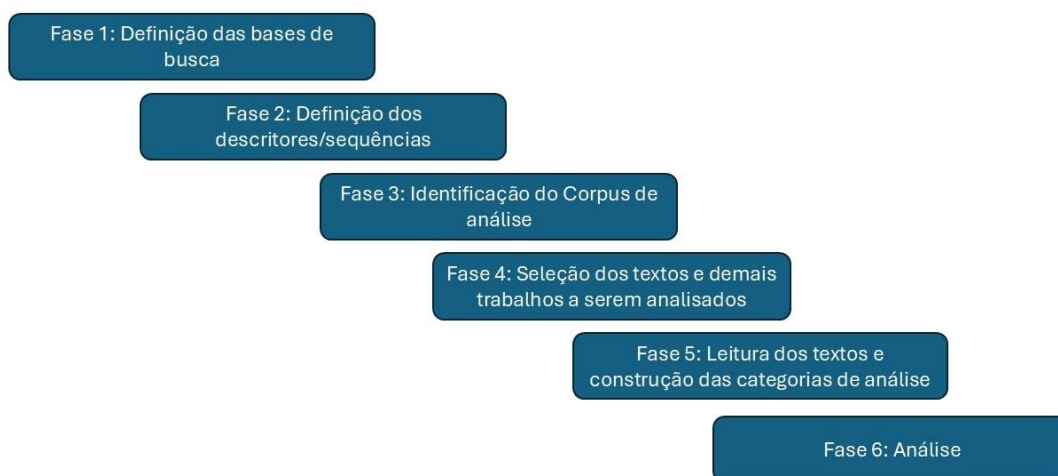
A justificativa reside na necessidade de mapear recursos que auxiliem os professores a trabalhar temas relacionados à saúde em uma perspectiva ampliada: alimentação, sexualidade, atividade física, saúde ambiental, entre outros, bem como de apresentar reflexões críticas sobre esses PPEs, destacando sua relevância para a formação de professores que atuam nos AIEF e apontando possíveis lacunas que possam orientar futuras pesquisas no âmbito dos Programas Profissionais.

Com esse propósito, formulam-se os seguintes questionamentos orientadores: a) quais são os principais temas de saúde abordados nos PPEs disponíveis no EduCAPES? b) Como esses materiais contribuem para a formação docente? c) Quais são suas limitações e potencialidades?

## **2 CAMINHO METODOLÓGICO**

Do ponto de vista metodológico, optou-se pela realização de um estado do conhecimento, conceitualmente compreendido como a "identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica" (Morosini; Fernandes, 2014, p. 155).

As autoras definem etapas necessárias para a elaboração de um estado do conhecimento, apresentadas na Figura 1.

**Figura 01: Etapas de elaboração de um Estado do Conhecimento.**

Fonte: Elaborada pelos autores, 2026.

Cabe mencionar que, habitualmente, estados do conhecimento são utilizados para revisões que buscam mapear a literatura, como artigos, teses ou outras publicações. Neste estudo, entretanto, tal perspectiva foi adotada para conhecer os caminhos percorridos na elaboração de PPEs, que não necessariamente se materializam apenas na forma de livros.

As buscas foram realizadas no EduCAPES, portal criado no âmbito da Universidade Aberta do Brasil, por meio do qual é possível identificar objetos educacionais oriundos de diferentes espaços de produção do conhecimento existentes no país. O portal foi criado para acompanhar a crescente virtualização dos processos e permite maior visibilidade à produção acadêmica brasileira. Para disponibilizar algum material educacional no EduCAPES, é necessária licença aberta, autorização expressa dos autores ou que o produto esteja em domínio público (EduCAPES, 2025).

Para operacionalizar as buscas, utilizou-se a ferramenta Buscad, elaborada a partir de funcionalidades do Microsoft Excel e destinada à importação e ao tratamento de dados em pesquisas de revisão (Mansur; Altoé, 2021). O uso da ferramenta requer a definição prévia de sequências de busca; neste estudo, foram aplicados os termos: "formação de professores" AND saúde AND "anos iniciais do ensino fundamental". A definição desses critérios buscou garantir que os materiais selecionados fornecessem um panorama preciso e atualizado sobre PPEs disponíveis para a abordagem de ensino em saúde nos AIEF, permitindo uma análise mais consistente sobre como a temática tem sido incorporada às práticas pedagógicas e quais lacunas ainda precisam ser preenchidas.

Após a definição da base e dos parâmetros de busca, o Buscad localizou automaticamente todos os trabalhos disponíveis no EduCAPES. Para selecionar os artigos, foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: a) ter relação explícita com o ensino em saúde; b) ser voltado totalmente para formação de docentes dos anos iniciais do ensino fundamental; c) ser resultado de pesquisas no âmbito dos Programas Profissionais de Pós-graduação. Foram excluídos da análise os PPEs produzidos em outros níveis de ensino; d) matérias que mencionam a saúde, mas não a trabalham como foco temático ou com foco temático diferente do pesquisado aqui; e) Produtos duplicados e/ou sem informação mínima para análise.

Quanto ao recorte temporal, optou-se pelo período de 2010 a abril de 2026. O ano de 2006 marca o início da vigência das atuais Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia, que reformularam a organização curricular e colocaram a docência como eixo central da formação. Assim, 2010 é quando os primeiros profissionais formados nessa Diretriz concluem a graduação, tornando esse intervalo um período relevante para observar a produção de PPEs em consonância com a norma vigente.

Os produtos selecionados foram analisados por meio de análise temática, onde a partir da análise do material selecionado é possível identificar padrões de significado, destacando pontos de convergências, divergências ou pontos de destaque (Dias; Mishima, 2023). Assim, identificou-se eixos por tema de saúde, tipologia de produto, público-alvo e formato de uso formativo (orientações a professores, sequências didáticas, atividades práticas etc.).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A busca realizada no portal EduCAPES, com base nos descritores previamente definidos, resultou inicialmente em 1.731 registros, distribuídos em diferentes tipologias: livro digital, aplicativo, apresentação, aula digital, curso, ferramenta, genérico, imagem, vídeo e alguns sem categorização específica. Esses resultados foram organizados por meio da ferramenta Buscad (versão 3.2.2), que permitiu a importação e a triagem dos trabalhos a partir dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos.

Ao final desse processo, apenas 12 Produtos e Processos Educacionais atenderam aos critérios estabelecidos, conforme apresentado no Quadro 1.

**Quadro 1** – Produtos e Processos Educacionais identificados no EduCAPES

Título	Eixo temático	Autores	Programa	Ano	Tipologia segundo o EduCapes	Link
A alimentação inclusiva e as percepções de professores de ciências da educação básica: uma proposta de formação continuada.	Alimentação	MEDEIROS, Luciana Pires	Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências - Universidade de Brasília	2024	Livro Digital	<a href="https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/966582">https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/966582</a>
Por que, como, quando falar sobre a morte na escola: material de apoio ao(a) professor (a) dos anos iniciais do ensino fundamental.	Morte/Luto	OLIVEIRA, Bruna Tadeusa Genaro Martins de; MEDEIROS, Márcia Maria	Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Ensino em Saúde - Universidade Estadual de Mato Grosso Do Sul	2017	Livro Digital	<a href="https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/553346">https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/553346</a>
Que virose é essa?	Viroses/Coronavírus	BARCELLOS, Adélia Azevedo Pimenta; PRAÇA, Andrea Velloso Da Silveira	Programa de Pós-graduação de Ensino de Ciências na Educação Básica - Universidade do Grande Rio	2023	Livro Digital/Jogo	<a href="https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/739381">https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/739381</a>

Guia para formação continuada: letramento científico e a temática tratamento de água: explorando ambientes de formação	Água	PAULI, Ricardo de; SILVA, Arleide Rosa da	Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática - Universidade Regional de Blumenau	2023	Livro Digital	<a href="https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/744302?mode=full">https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/744302?mode=full</a>
“Professor, o senhor é virgem?” – contribuições para o ensino de história de abordagens em gênero e sexualidade desenvolvidas em outros contextos disciplinares da educação básica	Sexualidade	BARRETO, Juliano Bezerra de Menezes	Programa de Mestrado Profissional em História - Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2020	Livro Digital	<a href="https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/599510">https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/599510</a>
O tema alimentação no ensino de história: propostas didáticas para os anos iniciais	Alimentação	KOMAR, Alessandra	Pós-Graduação em Ensino de História Universidade Federal do Paraná	2022	Livro Digital	<a href="https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/737652/2/alessandra.pdf">https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/737652/2/alessandra.pdf</a>
Gênero, sexualidade e educação: limites e possibilidades para a promoção da equidade social	Sexualidade	CANDELONI, Caroline; CUNHA, Jorge Luiz da	Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Federal de Santa Maria	2022	Livro Digital	<a href="https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/703929">https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/703929</a>
Formação continuada em educação alimentar e nutricional: avaliação de professores de um município de pequeno porte de minas gerais	Alimentação	VIANA, Rose Aline da Silveira	Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente - Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga	2021	Livro Digital	<a href="https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/747561">https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/747561</a>
Guia de construção e aplicação do “kit do investigador - Coronavírus”	Viroses/Coronavírus	DA CRUZ, Joelma Mendes; PRAÇA, Andrea Velloso Da Silveira	Programa de Pós-graduação de Ensino de Ciências na Educação Básica - Universidade do Grande Rio	2022	Livro Digital	<a href="https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/730817">https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/730817</a>
Oficinas interativas sobre saúde, alimentação e ambiente	Alimentação	CASTRO, Renata Rocha; SANTOS, Maria Cristina Ferreira dos	Programa de Pós-graduação de Ensino em Educação Básica - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	2024	Livro Digital	<a href="https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/869310">https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/869310</a>
Era uma vez... Identidades de gêneros sob olhares e narrativas infantis	Sexualidade	MENDES, Patrícia Socorro Faria	Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica,	2025	Livro Digital	<a href="https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/1">https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/1</a>

			do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, da Universidade Federal de Goiás			079015?mode=full
Cuidando de nosso corpo: explorando a saúde humana nos anos iniciais	Corpo Humano	DE ABREU, Franciane BARRETO DE ARAÚJO, Roberta Negrão	Programa de Pós-graduação em Ensino. Universidade Estadual do Norte do Paraná	2025	Livro Digital	<a href="https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/971670?mode=full">https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/971670?mode=full</a>

Fonte: Elaboração própria, 2026.

A seguir, apresentam-se os principais resultados organizados em quatro eixos: (I) tipologias de PPEs; (II) temas de saúde abordados; (III) estratégias formativas e perspectivas pedagógicas; e (IV) lacunas temáticas e formativas identificadas.

### 3.1 TIPOLOGIAS DE PPES E IMPLICAÇÕES DE ACESSO

Um primeiro dado que se destaca é a homogeneidade tipológica: todos os 12 PPEs analisados foram registrados no EduCAPES como livro digital. À luz da definição de Reis e Rozados (2016), o livro digital configura-se como um material não periódico, exclusivamente em formato digital, acessado por meio de dispositivos e softwares específicos, podendo integrar texto, imagem, áudio e vídeo, bem como permitir anotações e ajustes de visualização pelo leitor.

Do ponto de vista da circulação do conhecimento, essa opção apresenta vantagens evidentes: amplia o alcance potencial, possibilita o acesso assíncrono e, no caso do EduCAPES, garante gratuidade para usuários de diferentes regiões do país (EduCAPES, 2025). No entanto, a concentração quase exclusiva na tipologia "livro digital" também evidencia uma contradição. A CAPES reconhece uma ampla gama de formatos como possíveis PPEs em Programas Profissionais (como vídeos, jogos, cursos on-line, aplicativos, kits experimentais, entre outros), mas a produção voltada ao ensino em saúde nos anos iniciais tem se restringido majoritariamente ao formato mais próximo do livro acadêmico tradicional.

Essa predominância precisa ser analisada a partir de outras perspectivas, entre elas, as condições concretas de acesso às tecnologias digitais no Brasil. Embora a PNAD Contínua TIC 2023 registre aumento no percentual de domicílios com acesso à internet (93,5% para 94,1% em áreas urbanas e de 78,1% para 81,0% em áreas rurais), as desigualdades regionais permanecem expressivas, sobretudo nas Regiões Norte e Nordeste e nos contextos rurais. Entre os motivos apontados para a não utilização da internet estão o desconhecimento sobre como utilizá-la, o custo dos serviços e a percepção de desnecessidade (Correa, 2024). Nesse cenário, apostar quase exclusivamente em livros digitais como estratégia de formação docente pode limitar o alcance e a efetividade dos PPEs, especialmente entre professores que atuam em contextos de maior vulnerabilidade.

Os dados sugerem, portanto, que a escolha do formato livro digital dialoga mais com a cultura acadêmica de valorização do "livro" como produto de pós-graduação do que com uma análise aprofundada das condições reais de uso por parte dos docentes da educação básica.

Destaca-se que mesmo o Produto "Que virose é essa?", que também propõe um jogo, é tipificado como Livro Digital. Tal constatação reforça a necessidade de que os Programas Profissionais revisitem suas práticas de orientação e avaliação de PPEs, incentivando maior diversidade de formatos sintonizados com a realidade das escolas.

### 3.2 TEMAS DE SAÚDE ABORDADOS NOS PPEs

Do ponto de vista temático, os PPEs puderam ser agrupados em seis eixos principais: alimentação, morte/luto, água, gênero e sexualidade e viroses/doenças virais. Observa-se uma forte concentração em torno da alimentação (quatro produções), seguida de sexualidade (três), viroses/doenças virais (duas), água (uma), corpo humano (um) e morte/luto (uma).

No eixo da alimentação, os PPEs identificados apresentam enfoques complementares. Medeiros (2023) trabalha a alimentação inclusiva, buscando compreender as percepções de professores de Ciências da Educação Básica e propor formação continuada sobre necessidades alimentares específicas. O produto resultante materializa-se em um livro de receitas, pensado como apoio à inclusão alimentar no espaço escolar. A autora destaca a importância de que professores conheçam as demandas alimentares especiais para evitar situações que possam gerar agravos à saúde dos estudantes, ao mesmo tempo em que promovem uma abordagem acolhedora e informada.

Komar (2022), por sua vez, articula alimentação e ensino de História, investigando como o tema pode ser tratado a partir dos objetos de conhecimento previstos na BNCC para esse componente curricular. O PPE "Arca Digital" organiza uma sequência de propostas didáticas que situam a alimentação em perspectiva histórica, problematizando aspectos sociais, culturais e econômicos. Ao deslocar o tema da esfera estritamente biológica para uma abordagem histórica, a autora contribui para uma visão mais complexa da saúde alimentar, em sintonia com o entendimento ampliado preconizado pela OMS.

Viana (2021) dedica-se à Educação Alimentar e Nutricional em perspectiva transversal, em diálogo com o Caderno Saúde: Educação Alimentar e Nutricional (Brasil, 2022), que inclui essa temática entre os Temas Contemporâneos Transversais da BNCC. Seu guia digital sistematiza uma formação continuada desenvolvida com docentes dos AIEF de um município de pequeno porte em Minas Gerais, organizada em encontros virtuais e focada na inserção da temática de forma articulada ao currículo. O PPE evidencia o potencial da Educação Alimentar e Nutricional para perpassar diferentes componentes curriculares, mas também mostra a necessidade de apoio sistemático ao professor para que a transversalidade se concretize.

Castro e Santos (2024) propõem um conjunto de oficinas interativas sobre saúde, alimentação e ambiente, direcionadas a professores dos anos iniciais. O livro do professor apresenta uma sequência de atividades práticas, com forte componente lúdico e participativo, que visa engajar estudantes em experiências concretas relacionadas à alimentação e ao cuidado com o ambiente. O enfoque dialoga com a necessidade de práticas que mobilizem não apenas conhecimentos conceituais, mas também atitudes e valores.

No eixo da sexualidade, Barreto (2020) organiza contribuições de diferentes contextos disciplinares da educação básica para subsidiar o ensino de gênero e sexualidade em História. Seu PPE apresenta um mapeamento sistematizado da literatura e de experiências didáticas, organizado em planilhas de fácil consulta, destacando o potencial interdisciplinar e transversal da temática. Candeloni e Cunha (2022), por sua vez, produzem um livro digital de caráter mais

teórico, voltado ao aprofundamento conceitual sobre gênero, sexualidade e equidade social. Mendes (2025) utiliza da literatura infantil para discutir identidade de gênero. Ambos os materiais buscam responder a um contexto marcado por discursos de "ideologia de gênero" no senso comum, oferecendo subsídios teóricos e práticos para que docentes possam abordar a temática com segurança e fundamentação crítica.

A temática das viroses/doenças virais aparece em dois PPEs vinculados ao mesmo Programa de Pós-graduação. Em contexto fortemente marcado pela pandemia de Covid-19 e pela disseminação de fake news (MENDONÇA et al., 2022), Cruz e Praça (2022) desenvolvem um "kit do investigador – Coronavírus", estruturado a partir de uma abordagem investigativa, com materiais destinados a apoiar o docente na condução de atividades que problematizem informações falsas e promovam o letramento científico dos estudantes. Barcellos e Praça (2023) elaboram um jogo de tabuleiro sobre doenças virais, também associado a um processo formativo para professores, enfatizando o potencial do lúdico na aprendizagem de conceitos complexos.

O corpo humano é abordado em apenas um trabalho. De Abreu e Barreto de Araújo (2025) propõem atividades a serem desenvolvidas pelos docentes para os estudantes. Destaca-se que o corpo humano é pensado apenas na lógica higienista, o que limita a discussão e principalmente a interseção com outros temas, como por exemplo gênero.

A água, tema crucial no ensino em ciências e diretamente relacionado à saúde, aparece em um PPE: o guia de Pauli e Silva (2023) para formação continuada sobre letramento científico e tratamento de água. A proposta articula momentos teóricos e práticos, buscando favorecer uma relação mais estreita entre teoria e prática na formação de professores dos AIEF. Por fim, o tema da morte/luto, frequentemente tratado como tabu nos contextos escolares, é abordado por Oliveira (2017), que elabora um material de apoio para professores dos anos iniciais trabalharem a tanatopedagogia e a educação para a saúde a partir de desenhos animados infantis. A autora argumenta que, apesar da ausência de habilidades explícitas sobre morte na BNCC, o tema é relevante para o desenvolvimento emocional e social das crianças e pode ser tratado de forma sensível e lúdica.

De modo geral, observa-se que os PPEs analisados tendem a privilegiar temas de saúde já consolidados na agenda escolar (alimentação, sexualidade, doenças infecciosas), enquanto questões como saúde mental, saúde bucal, violência, autocuidado e relações entre saúde e condições de trabalho docente permanecem ausentes. Essa seleção temática revela tanto avanços quanto limites no modo como o ensino em saúde vem sendo incorporado aos Programas Profissionais.

### 3.3 ESTRATÉGIAS FORMATIVAS E PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS

Um aspecto relevante diz respeito ao modo como os PPEs se propõem a atuar sobre a formação docente. Parte das produções se constitui como materiais de apoio diretamente utilizáveis na sala de aula (como o jogo de tabuleiro, o kit investigativo ou as sequências de atividades), enquanto outras assumem caráter mais formativo, oferecendo subsídios teóricos, propostas de formação continuada e reflexões sobre a prática.

Nos trabalhos de Medeiros (2023), Viana (2021), Pauli e Silva (2023), Cruz e Praça (2022) e Barcellos e Praça (2023), observa-se a preocupação explícita em articular a produção do PPE a processos formativos com professores em serviço, o que se aproxima da concepção

de formação em serviço proposta por Gama e Terrazzan (2012). Nesses casos, o PPE não é apenas um "produto final", mas parte de um processo de formação continuada que parte das demandas do contexto de trabalho e busca construir coletivamente novos conhecimentos pedagógicos.

Já os materiais de caráter predominantemente teórico, como o livro de Candeloni e Cunha (2022) e parte da produção de Barreto (2020), cumprem o papel de oferecer arcabouço conceitual para que os docentes possam ressignificar suas práticas, ainda que nem sempre explicitem estratégias formativas concretas ou itinerários de formação.

Do ponto de vista pedagógico, destaca-se a presença de propostas que valorizam o lúdico (jogos, oficinas interativas, uso de desenhos animados) e a abordagem investigativa (kit do investigador), em consonância com perspectivas que compreendem a criança como sujeito ativo no processo de aprendizagem. Também se observa a preocupação em promover o letramento científico, articulando temas de saúde a práticas de investigação, problematização de fake news e análise crítica de informações.

Entretanto, a análise dos PPEs mostra que nem sempre essas estratégias formativas se traduzem em uma efetiva problematização das condições sociais que produzem desigualdades em saúde. Em alguns casos, prevalece uma visão mais prescritiva, centrada na mudança de comportamentos individuais (especialmente na educação alimentar), com menor ênfase em aspectos estruturais, como acesso a serviços, condições de moradia, trabalho e renda. Tal tendência tensiona o ideal de um ensino em saúde ampliado, que considere a saúde como resultado de múltiplos determinantes sociais.

### 3.4 LACUNAS TEMÁTICAS E FORMATIVAS NA PRODUÇÃO DE PPEs

A partir do mapeamento realizado, emergem algumas lacunas importantes. Em primeiro lugar, a já mencionada ausência de PPEs voltados à saúde mental chama atenção, especialmente em um contexto pós-pandemia, em que relatos de sofrimento psíquico de estudantes e professores se tornam cada vez mais frequentes nas escolas. A inexistência de materiais que abordem, por exemplo, ansiedade, depressão, manejo de emoções, convivência escolar e bem-estar docente indica um descompasso entre demandas cotidianas da escola e a agenda de produção dos Programas Profissionais.

Do ponto de vista formativo, embora vários PPEs sejam concebidos em contexto de formação continuada, nem sempre a dimensão processual da formação fica suficientemente explícita nas produções disponibilizadas no EduCAPES. Em alguns casos, o material final enfatiza mais o "produto" (sequência didática, jogo, guia) do que o processo de reflexão coletiva que o gerou, o que pode limitar sua potência formativa quando apropriado por outros docentes em contextos distintos.

Por fim, a concentração em um único formato, o livro digital, sugere que a potencial diversidade de PPEs reconhecida pela Portaria nº 389/2017 (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017) ainda não se materializa plenamente no campo do ensino em saúde nos AIEF. A pouca exploração de formatos como vídeos, podcasts, ambientes virtuais de aprendizagem, aplicativos ou kits físicos evidencia uma oportunidade de inovação ainda pouco explorada.

Em síntese, os resultados indicam que, embora existam experiências relevantes e criativas, o conjunto de PPEs voltados ao ensino em saúde nos anos iniciais do Ensino Fundamental é numericamente restrito, tematicamente concentrado e tipologicamente pouco

diverso. Esse quadro reforça a importância de políticas institucionais e acadêmicas que incentivem a ampliação e qualificação dessa produção, em diálogo mais estreito com as necessidades concretas das escolas e com uma compreensão ampliada de saúde.

#### 4 CONCLUSÃO

Este estudo buscou revisitar a produção de Produtos e Processos Educacionais (PPEs) desenvolvidos no âmbito de Programas de Pós-graduação Profissionais, com foco no ensino em saúde nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tomando como fonte o portal EduCAPES. O mapeamento realizado, por meio de um estado do conhecimento, permitiu identificar 12 PPEs que se articulam diretamente à formação docente e à prática pedagógica nesse segmento, distribuídos em torno de seis eixos temáticos: alimentação, morte/luto, água, gênero e sexualidade, corpo humano e viroses/doenças virais.

Do ponto de vista teórico, o estudo contribui ao articular a discussão sobre formação docente em serviço, Programas Profissionais e ensino em saúde nos anos iniciais, evidenciando como os PPEs podem se configurar tanto como materiais de apoio à prática pedagógica quanto como dispositivos formativos. Ao dialogar com autores que problematizam a formação continuada e a natureza dos produtos educacionais, o trabalho explicita que os PPEs analisados oscilam entre abordagens mais prescritivas, centradas na mudança de comportamentos individuais, e propostas que valorizam o lúdico, a investigação e o letramento científico, ainda que nem sempre problematizem de maneira mais ampla os determinantes sociais da saúde.

Do ponto de vista empírico, a análise mostra que a produção de PPEs voltados ao ensino em saúde nos anos iniciais é numericamente restrita, tematicamente concentrada e tipologicamente pouco diversa. Predominam livros digitais, mesmo diante do reconhecimento, pela CAPES, de uma ampla gama de possibilidades de produtos, como vídeos, jogos, aplicativos e ambientes virtuais. Além disso, chama a atenção a ausência de PPEs que focalizem temas como saúde mental, bem-estar docente, prevenção de violências e relações entre saúde e condições de trabalho, o que revela um descompasso entre a agenda de produção dos Programas Profissionais e demandas emergentes nas escolas, especialmente no contexto pós-pandemia.

Do ponto de vista prático, o estudo oferece um panorama sistematizado de materiais disponíveis no EduCAPES que podem ser apropriados por redes de ensino, escolas e grupos de formação continuada para qualificar o ensino em saúde nos anos iniciais. Ao mesmo tempo, os resultados sinalizam a necessidade de políticas institucionais que incentivem a diversificação de temas e formatos dos PPEs, de modo a ampliar o acesso e a pertinência das produções para diferentes contextos educativos. Incentivar a produção de materiais que articulem saúde em perspectiva ampliada, transversal e contextualizada, em diálogo com a BNCC e com os Temas Contemporâneos Transversais, constitui um caminho promissor para fortalecer tanto a formação docente quanto o ensino em saúde na escola básica.

As lacunas identificadas apontam direções para investigações futuras. Estudos posteriores podem, por exemplo, analisar em profundidade o uso concreto desses PPEs em contextos escolares, investigar os efeitos formativos que produzem sobre professores e estudantes ou voltar-se à elaboração e avaliação de novos produtos que abordem temas ainda pouco explorados, como saúde mental, autocuidado, convivência escolar e condições de trabalho docente. Sustenta-se, assim, que a ampliação e a qualificação da produção de PPEs voltados ao ensino em saúde nos anos iniciais do Ensino Fundamental constituem uma via relevante para

transformar a prática pedagógica e contribuir para um ensino em saúde mais efetivo, crítico e inclusivo.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Márcio. 05/8 – **Dia Nacional da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde MS**, 2023. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/05-8-dia-nacional-da-saude/>. Acesso em: 24 set. 2023.

BARCELLOS, Adélia Azevedo Pimenta; PRAÇA, Andrea Velloso da Silveira. **Que virose é essa?** Um jogo de tabuleiro sobre doenças virais. 2023. 32 f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências na Educação Básica) – Universidade do Grande Rio, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/739381>. Acesso em: 1 jun. 2025.

BARRETO, Juliano Bezerra de Menezes. **"Professor, o senhor é virgem?"** – contribuições para o ensino de história de abordagens em gênero e sexualidade desenvolvidas em outros contextos disciplinares da educação básica. 2020. 238 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/599510>. Acesso em: 23 fev. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Planalto, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 3 set. 2023.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 1, de 20 de agosto de 2003. **Dispõe sobre os direitos dos profissionais da educação com formação de nível médio**, na modalidade Normal, em relação à prerrogativa do exercício da docência, em vista do disposto na Lei nº 9.394/96, e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2003. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/resolucoes-do-cne/ceb/2003/rceb01\\_03.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/resolucoes-do-cne/ceb/2003/rceb01_03.pdf). Acesso em: 3 set. 2023.

CANDELONI, Caroline Fabiane; CUNHA, Jorge Luiz da. **Gênero, sexualidade e educação: limites e possibilidades para a promoção da equidade social**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2022.

CASTRO, Renata Rocha; SANTOS, Maria Cristina Ferreira dos. **Oficinas interativas sobre saúde, alimentação e ambiente**: livro do professor. Rio de Janeiro: CAP/UERJ, 2024. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/869310>. Acesso em: 23 mar. 2025.

CORREA, Renata Cristina Freire. **Informações atualizadas sobre tecnologias da informação e comunicação**. IBGE Educa Jovens, 2024. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21581-informacoes-atualizadas-sobre-tecnologias-da-informacao-e-comunicacao.html>. Acesso em: 16 mar. 2025.

CRUZ, Joelma Mendes da; PRAÇA, Andrea Velloso da Silveira. Guia de construção e aplicação do "kit do investigador – **Coronavírus**". 2022. 52 f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências na Educação Básica) – Universidade do Grande Rio, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/730817>. Acesso em: 23 fev. 2025.

DE ABREU, Franciane Barreto; DE ARAÚJO, Roberta Negrão. **Cuidando de nosso corpo**: explorando a saúde humana nos anos iniciais. Cornélio Procópio: Universidade Estadual do Norte do Paraná, 2025. Produto Educacional. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/971670>. Acesso em: 22 maio 2026.

DIAS, Ernandes Gonçalves; MISHIMA, Silvana Martins. **Análise temática de dados qualitativos: uma proposta prática para efetivação.** Revista Sustinere, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 403-411, 2023.

EDUCAPES. Portal EduCAPES: sobre o **EduCAPES**. 2025. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/redirect?action=about>. Acesso em: 16 mar. 2025.

FLORES, Maria Assunção. **Algumas reflexões em torno da formação inicial de professores.** Educação, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 182-188, 2010.

GAMA, Maria Eliza; TERRAZZAN, Eduardo Adolfo. **Características da formação continuada de professores nas diferentes regiões do país.** In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 35., 2012, Porto de Galinhas. Anais [...]. Porto de Galinhas: ANPEd, 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Educação Superior** – Graduação. Brasília, DF: INEP, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>. Acesso em: 26 nov. 2023.

KOMAR, Alessandra. **O tema alimentação no ensino de história: propostas didáticas para os anos iniciais.** 2022. 233 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2022. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/737652/2/alessandra.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2025.

MANSUR, Daniel Redinz; ALTOÉ, Renan Oliveira. **Ferramenta tecnológica para realização de revisão de literatura em pesquisas científicas: importação e tratamento de dados.** Revista Eletrônica Sala de Aula em Foco, v. 10, n. 1, p. 8-28, 2021.

MEDEIROS, Luciana Pires. **A alimentação inclusiva e as percepções de professores de ciências da educação básica: uma proposta de formação continuada.** 2023. 107 f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências) – Universidade de Brasília, Brasília, 2023. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/966582>. Acesso em: 31 maio 2025.

MENDES, Patrícia Socorro Faria. **Era uma vez... identidade de gêneros sob olhares e narrativas infantis.** 2025. 57 f. Dissertação (Mestrado Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2025. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/1079015>. Acesso em: 20 maio 2026.

MENDONÇA, Ricardo Fabrino et al. **Fake news e o repertório contemporâneo de ação política.** Dados, Rio de Janeiro, v. 66, p. e20200213, 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria nº 389, de 23 de março de 2017. **Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissional no âmbito da pós-graduação stricto sensu.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=241>. Acesso em: 31 maio 2025.

MOHR, Adriana. **A natureza da educação em saúde no ensino fundamental e os fatores relativos à sua prática.** 2002. 269 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. **Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções.** Educação por Escrito, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-171, 2014.

OLIVEIRA, Bruna Tadeusa Genaro Martins de; MEDEIROS, Márcia Maria. **Tanatopedagogia e educação para a saúde nos anos iniciais do ensino fundamental: um material de apoio a**

**professores(as)**. 2017. 130 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Saúde) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Dourados, 2017. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/553346>. Acesso em: 31 maio 2025.

PAULI, Ricardo de; SILVA, Arleide Rosa da. **Guia para formação continuada: letramento científico e a temática tratamento de água: explorando ambientes de formação**. 2023. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/744302>. Acesso em: 23 fev. 2025.

REIS, Juliani Menezes dos; ROZADOS, Helen Beatriz Frota. O livro digital: **histórico, definições, vantagens e desvantagens**. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 19., 2016, Manaus. Anais [...]. Manaus: UFAM, 2016. p. 1-14.

RIZZATTI, Ivanise Maria et al. **Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores**. ACTIO: Docência em Ciências, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-24, 2020.

TODOS PELA EDUCAÇÃO (org.). Anuário Brasileiro da Educação Básica 2025. São Paulo: **Todos Pela Educação**; Fundação Santillana; Editora Moderna, 2025. Disponível em: <https://anuario.todospelaeducacao.org.br>. Acesso em: 3 jan. 2026.

VIANA, Rose Aline da Silveira. **Formação continuada em educação alimentar e nutricional: avaliação de professores de um município de pequeno porte de Minas Gerais**. 2021. 203 f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente) – Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga, Ponte Nova, 2021. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/747561>. Acesso em: 21 mar. 2025.